

**02/08/2011 - 07:00 JORNAL DA CIDADE – Aracaju/SE**

**EDITORIAL: Os projetos da Petrobras**

**Soa como compensação da Petrobras essa nova planta da Fafen, que é um investimento menor diante de tantos outros.**

---

Na mesma edição de domingo deste jornal, e na mesma página, a A5, lado a lado, dois textos – um de Ivan Valença, o outro de Eugenio Nascimento – dão conta da presença da Petrobras em Sergipe. Um colunista dá um adeus prematuro às atividades da empresa no Estado, enquanto o outro registra a entrevista do governador Marcelo Déda com a diretora de Gás e Energia da Petrobras, Graça Foster.

O que fica parecendo no noticiário relativo à planta industrial da Fafen é que a Petrobras deu apenas uma compensação, pelo fato de que a empresa está esfriando, “arrefecendo” foi o termo sensato usado, suas atividades no Estado, através de informações passadas pelo diretor de Abastecimento, Paulo Roberto Costa, em palestra na Confederação Nacional da Indústria.

Pelo que se depreende das palavras do diretor de Abastecimento, a Petrobras está largando tudo e indo embora. Ele confirmou a desativação das plataformas, embora sem especificar o número delas e o momento em que isso ocorrerá. Acena com a possibilidade, não mais remota, mas para já, também da desativação da plataforma que serve ao campo de Piranema, no sul do Estado, porque está operando com elevada capacidade ociosa.

Ora, chega a surpreender que a Petrobras, através de um dos seus diretores, fale em “elevada capacidade ociosa”. Soa como uma falácia. Ou então que a empresa não tem planejamento. Quando se descobriu o campo de Piranema foi uma festa: só não era o maior poço do mundo porque na bacia de Santos há campos enormes, bem maiores do que este.

Foi a própria Petrobras, portanto, que superdimensionou o campo de Piranema. É estarrecedor saber que, passados alguns anos, o campo será desativado – ou pelo menos vai embora a sua plataforma, porque está produzindo com capacidade ociosa.

Para compensar a perda de tudo isso, a Petrobras anuncia ao governador Marcelo Déda, não a duplicação da Fafen – era isso que os sergipanos mais reivindicavam –, mas a construção da nova planta

industrial de sulfato de amônia em Sergipe. Na sua palestra na CNI, o diretor de Abastecimento falou na implantação de uma unidade para produzir sulfato de amônia, a partir das sobras de amônia na produção de uréia e da importação de ácido sulfúrico da refinaria de Pernambuco.

Essa nova planta da Fafen tem uma previsão de investimento de até US\$ 130 milhões. É o caso de se perguntar: diante do fiasco de Piranema, alguém aí ainda acredita nos planejamentos da Petrobras?

Menos mal que a diretora da empresa, Graça Foster, tenha tranquilizado o governador Déda, assegurando que o gás natural não será restrição a nenhum investimento, garantindo a oferta para toda a ampliação de consumo prevista.

Resta a Sergipe esperar que a Petrobras se acerte logo com a Vale para que não fiquemos a chupar dedos. Essa planta da Fafen diante do projeto da Vale é um pingo d'água numa lagoa.